



PAINEL REGIONAL

Costa Verde



OS PEQUENOS NEGÓCIOS EM FOCO



2016

PAINEL REGIONAL

COSTA VERDE



OS PEQUENOS NEGÓCIOS EM FOCO



2016

SEBRAE/RJ Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Rio de Janeiro

Rua Santa Luzia, 685 – 6º, 7º e 9º andares – Centro

Rio de Janeiro – RJ – CEP: 20030-041

Presidente do Conselho Deliberativo Estadual

Angela Maria Machado da Costa

Diretor Superintendente

Cezar Vasquez

Diretores

Armando Clemente

Evandro Peçanha Alves

Gerente de Gestão Estratégica

Francisco José da Nóbrega Cesarino

Observatório Sebrae/RJ

Equipe Técnica

Marcelo Pereira de Sousa (Coordenador de Planejamento)

Felipe da Silva Antunes (Analista)

Juliana Domiciano Cupti Madeira (Analista)

Patricia Reis Pereira dos Santos (Analista)

Equipe do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade - IETS

Adriana Fontes

Isabela Correa

Samuel Franco

Vitor Mihessen

Valéria Pero (IE-UFRJ)

Elaboração de Conteúdo



Revisão

Kathia Ferreira

Projeto Gráfico e Diagramação

Livia Naylor

P7714 Painel regional: Costa Verde / Observatório
Sebrae/RJ. – Rio de Janeiro : SEBRAE/RJ, 2016.

16 p. : il ; 30 cm.

ISBN

1. Informações socioeconômicas. 2. Costa Verde.

3. Pequenas Empresas. I. Observatório Sebrae/RJ. II. Título.

CDU 311.21:338.12(815.3)

APRESENTAÇÃO

do Observatório

O Observatório Sebrae/RJ é uma iniciativa do Sebrae/RJ baseada na sistematização, no monitoramento, na análise e na disseminação de informações ligadas ao ambiente dos pequenos negócios do Estado. Para a realização desse trabalho, além da elaboração própria de estudos, análises e outros documentos, o Sebrae/RJ possui parcerias com instituições que possuem reconhecida experiência na elaboração de trabalhos relevantes para o Estado do Rio de Janeiro, como o IETS (Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade), o CCJE (Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas) da UFRJ, a FGV (Fundação Getúlio Vargas), entre outras.

O Observatório Sebrae/RJ busca ser um difusor de informações relevantes para a estratégia do Sebrae/RJ e para a tomada de decisões dos empresários e empreendedores. Pesquisas setoriais e regionais, diagnósticos e análises detalhadas de dados oficiais contribuem para o alcance de resultados cada vez mais apurados sobre as dimensões do desenvolvimento do Rio de Janeiro com ênfase nos pequenos negócios. Geração de conhecimento que auxilia na gestão e elaboração de projetos e programas, reafirmando o compromisso do Sebrae/RJ com o estímulo à competitividade e ao desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios do Estado.

SUMÁRIO

7	Indicadores Socioeconômicos
9	Atividade Econômica, Emprego e Gestão Fiscal
15	Características dos Pequenos Negócios
28	Aspectos Institucionais dos Pequenos Negócios

PAINEL REGIONAL

Costa Verde



PAINÉIS REGIONAIS, *O que há de novo?*

Nesta terceira edição dos Painéis Regionais, apresentamos novos dados sobre emprego e empreendedorismo, além de uma atualização de indicadores das edições anteriores.

1. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

POPULAÇÃO RESIDENTE EM 2010, ESTIMATIVA EM 2015, ÁREA TOTAL E DENSIDADE DEMOGRÁFICA: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, COSTA VERDE E MUNICÍPIOS, 2010

	POPULAÇÃO 2010	POPULAÇÃO 2015	2010-2015 (%)	ÁREA (KM ²)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (HAB/KM ²)
ERJ	15.989.929	16.550.024	3,5	43.780	378
Costa Verde	243.500	269.533	10,7	2.107	128
Angra dos Reis	169.511	188.276	11,1	825	228
Mangaratiba	36.456	40.779	11,9	356	114
Paraty	37.533	40.478	7,8	925	44

Fonte: IETS, com base nos dados do Censo/IBGE, estimativa de população 2015 do IBGE.

A região da Costa Verde é formada por três municípios: Angra dos Reis, Mangaratiba e Paraty. Juntos, eles somam quase 270 mil habitantes, o equivalente a 1,6% da população do Estado do Rio de Janeiro (ERJ), de acordo com as estimativas populacionais do IBGE para 2015.

Com cerca de 188 mil habitantes, Angra dos Reis é o município mais populoso da região, possuindo

do também a maior densidade demográfica (228 hab./km²). A cidade apresentou, no período 2010-2015, um crescimento populacional de 11,1%, superior ao verificado no ERJ, que foi de 3,5%. Mangaratiba também contou com elevado crescimento populacional, o maior da região: 11,9%.

Apesar de ter população muito próxima à de Mangaratiba, Paraty possui maior área, sendo por isso o

município menos denso da Costa Verde, com apenas 44 hab./km². Com a menor população, a cidade

exibiu o mais baixo crescimento populacional no período, de 7,8%, ainda assim superior ao do ERJ.

RANKING DO IDHM EM 2000 E 2010, PIB PER CAPITA EM 2013, PERCENTUAL DE POBRES, COEFICIENTE DE GINI E RENDA DOMICILIAR PER CAPITA: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, COSTA VERDE E MUNICÍPIOS, 2010

	RANKING IDHM 2000	RANKING IDHM 2010	PIB PER CAPITA (R\$) 2013	RANKING PIB PER CAPITA	% DE POBRES	RANKING ESTADUAL % POBRES	COEFICIENTE DE GINI	RANKING ESTADUAL GINI	RENDA DOMICILIAR PER CAPITA (Em R\$ por mês de julho de 2010)	RANKING ESTADUAL RENDA DOMICILIAR PER CAPITA
ERJ			38.262		26,0		0,599		991	
Costa Verde			46.109		25,6		0,541		772	
Angra dos Reis	51	31	33.700	25	25,3	20	0,542	74	777	15
Mangaratiba	11	9	69.502	13	25,2	17	0,532	67	797	13
Paraty	63	62	79.960	11	27,5	27	0,544	77	729	19

Fonte: IETS, com base nos dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil/Pnud-Ipea-FJP, do PIB dos municípios/IBGE e do Censo/IBGE.

Nota: Os *rankings* do IDHM estão de acordo com os do Pnud. A linha de pobreza utilizada foi de metade do salário mínimo de 2010, ou seja, R\$ 255. O coeficiente de Gini mede a desigualdade de renda e varia entre zero (igualdade perfeita) e um (desigualdade total). Os dados do PIB *per capita* estão sujeitos a revisão. Os *rankings* estão ordenados pelas melhores posições. O PIB *per capita* das regiões foi calculado com base no PIB dos municípios. O coeficiente de Gini difere do painel anterior devido a atualizações dos microdados da amostra do Censo 2010.

A Costa Verde apresenta indicadores socioeconômicos um pouco melhores do que os do ERJ, com exceção da renda domiciliar *per capita*. No entanto, seu percentual de pobres e seu coeficiente de Gini ainda são elevados. Apesar de a região possuir o 3º maior Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* entre as demais regiões do ERJ, com R\$ 46.109 por habitante, tal riqueza não se traduz em bons indicadores sociais em suas cidades.

Para analisar e comparar os municípios brasileiros em termos socioeconômicos, um dos indicadores utilizados é o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, o IDHM, que é resultado da média geométrica de três componentes: renda, educação e longevidade. Os municípios da Costa Verde apresentam colocações muito distintas no *ranking* estadual do

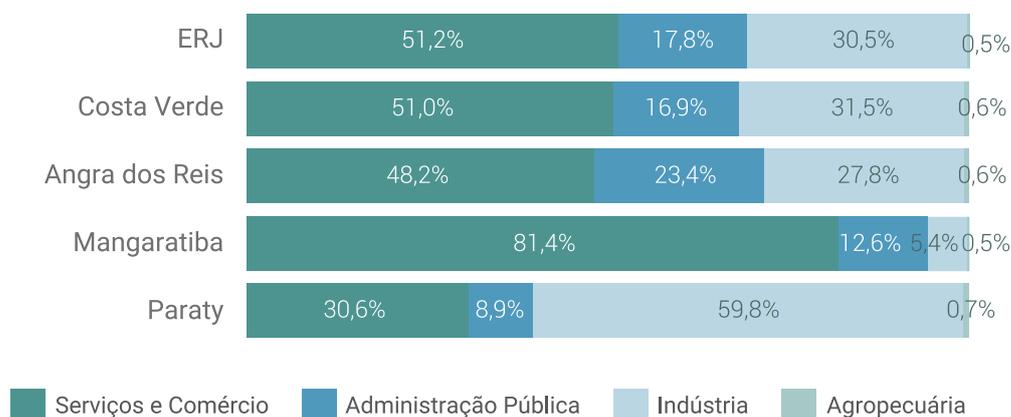
IDHM. Mangaratiba apresenta o melhor resultado no indicador: 9º lugar. Já Paraty, ocupa o 62º lugar.

Paraty possui o maior PIB *per capita* da região e o 11º maior do ERJ. Entretanto, conta com o pior IDHM, a menor renda domiciliar *per capita* (R\$ 729) e a maior proporção de pessoas vivendo abaixo da linha de pobreza, além da maior desigualdade de renda. Já Mangaratiba apresenta PIB *per capita* superior ao do ERJ e da Costa Verde, percentual de pobres e coeficiente de Gini inferiores aos valores encontrados para estado e região, além da maior renda domiciliar *per capita* da Costa Verde.

Sem dúvida, a desigualdade de renda é um traço marcante da região, com os três municípios ficando mal colocados no *ranking* estadual do coeficiente de Gini.

2. ATIVIDADE ECONÔMICA, EMPREGO E GESTÃO FISCAL

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR DA ATIVIDADE ECONÔMICA A PREÇOS CORRENTES: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, COSTA VERDE E MUNICÍPIOS, 2013



Fonte: IETS, com base nos dados do Ceperj e do IBGE.

A distribuição do Valor Adicionado Bruto (VAB) na economia da Costa Verde se parece, em muito, com a distribuição do VAB do ERJ. Em ambos os casos, serviços e comércio concentra 51,2% do valor agregado na economia. Esse setor é especialmente forte em Mangaratiba, representando 81,4% do VAB do município.

A indústria é o 2º setor com maior peso relativo, correspondendo a 31,5% do VAB da região e 30,5% do VAB do ERJ. Paraty é o município com

maior participação de indústria no valor adicionado: 59,8%.

Já administração pública é proporcionalmente mais forte na economia de Angra dos Reis, onde supera a média do estado e corresponde a 23,4% do VAB do município. Em Paraty, o setor possui pouca representatividade na economia local, com apenas 8,9% do valor adicionado. O setor de agropecuária é pouco representativo na dinâmica econômica da Costa Verde, bem como no ERJ.

PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ 1.000) E TAXA DE CRESCIMENTO:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, COSTA VERDE E MUNICÍPIOS, 2012 E 2013

	2012	2013	TAXA DE CRESCIMENTO (%)
ERJ	573.849.780	626.319.607	9,14
Costa Verde	11.364.119	11.994.326	5,55
Angra dos Reis	6.140.956	6.116.002	-0,41
Mangaratiba	2.523.945	2.725.171	7,97
Paraty	2.699.219	3.153.153	16,82

Fonte: IETS, com base nos dados do Ceperj e do IBGE.

Nota: Valores a preços constantes de 2013, corrigidos pelo deflator do PIB.

A Serra II responde por apenas 2,2% do PIB total do ERJ. Enquanto a economia do estado cresceu 9,14% em 2013 em relação ao ano anterior, a economia da Serra II desacelerou no período e indicou retração de 2,69%. Ainda assim, o PIB de São José do Vale do Rio Preto subiu mais de 20%

e o de Teresópolis, pouco mais de 2%.

A retração na região se explica pelo fraco desempenho de Petrópolis em 2013. O município é responsável sozinho por cerca de 69% do PIB da Serra II e no período analisado sua economia retraiu 5,2%.

RECEITA TOTAL, DESPESA TOTAL E AUTONOMIA FINANCEIRA:
MUNICÍPIOS DA REGIÃO DA COSTA VERDE, 2014

	RECEITA TOTAL EM 2014 (R\$ milhões)	RANKING DA RECEITA TOTAL	RANKING DA RECEITA PER CAPITA	DESPESA TOTAL EM 2014 (R\$ milhões)	RANKING DA DESPESA TOTAL	AUTONOMIA FINANCEIRA EM 2014	RANKING DA AUTONOMIA FINANCEIRA
Angra dos Reis	866	9	20	858	10	53,8%	8
Mangaratiba	271	26	7	314	25	39,5%	23
Paraty	218	33	13	214	36	31,7%	35

Fonte: IETS, com base nos dados do Finanças dos Municípios Fluminenses.

Nota: O indicador de autonomia financeira foi formulado pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE) e é resultado da divisão entre receita tributária própria e despesas de custeio. Mede a contribuição da receita tributária própria do município no atendimento às despesas com a manutenção dos serviços da máquina administrativa. Estudo Socioeconômico, TCE-RJ/2012.

Sobre as finanças municipais, Angra dos Reis possui receita muito superior à dos outros dois municípios da região, ficando entre os dez com maior receita total no ERJ (9ª posição do *ranking*). Entretanto, quando analisada a receita *per capita*, o melhor resultado é o de Mangaratiba (7º maior do ERJ), que possui pouco mais de um quinto da população de Angra dos Reis. Com a menor população da região, Paraty também apresenta boa colocação no *ranking* estadual, ocupando a 13ª posição, ao passo que Angra dos Reis fica na 20ª colocação.

Com um total de R\$ 314 milhões em despesa, Mangaratiba foi o único município da região em que as despesas superaram as receitas em 2014.

No *ranking* da autonomia financeira, que classifica os municípios em função do potencial para arcar com as despesas de custeio a partir de receitas tributárias próprias, Angra dos Reis apresentou o melhor resultado da região, com 53,8% de autonomia financeira (8ª colocação no *ranking* do estado). Mangaratiba exibiu autonomia financeira de 39,5% e Paraty, de 31,7%.

INDICADORES DE RECEITAS DE ROYALTIES: MUNICÍPIOS DA REGIÃO DA COSTA VERDE, 2014

	ROYALTIE RECEBIDO EM 2014 (R\$ milhões)	RANKING DOS ROYALTIES RECEBIDOS	ROYALTIES PER CAPITA EM 2014 (R\$)	RANKING DOS ROYALTIES PER CAPITA	PROPORÇÃO DOS ROYALTIES NA RECEITA TOTAL
Angra dos Reis	76	13	413	36	9%
Mangaratiba	20	22	512	26	8%
Paraty	97	10	2.423	8	44%

Fonte: IETS, com base nos dados do Finanças dos Municípios Fluminenses.

No que se refere à receita oriunda dos *royalties* de petróleo, Paraty se destaca na região da Costa Verde. Em 2014, recebeu cerca de R\$ 97 milhões dessa fonte, valor bem expressivo e que corresponde à 10ª posição no *ranking* estadual dos maiores valores recebidos. Devido à sua pequena população, o valor de *royalties per capita* é elevado na cidade (R\$ 2.423 por habitante), sendo o 8º maior no ERJ. Em consequência, apresenta grande dependência dos *royalties*, uma vez que esses

recursos representam 44% de toda a sua receita.

Em Angra dos Reis o montante recebido foi um pouco menor, de R\$ 76 milhões. Com isso o município foi o 13º que mais recebeu *royalties* no ERJ, que representaram 9% da receita total em 2014. Já em Mangaratiba, os *royalties* somaram um valor inferior, de R\$ 20 milhões, o que significou apenas 8% do total da receita. Em relação aos demais municípios do ERJ, porém, ainda é um valor elevado (22ª colocação no *ranking* do ERJ).

INVESTIMENTO *PER CAPITA* E GRAU DE INVESTIMENTO:
MUNICÍPIOS DA REGIÃO DA COSTA VERDE, 2014

	INVESTIMENTO <i>PER CAPITA</i> (R\$)	RANKING INVESTIMENTO <i>PER CAPITA</i>	GRAU DE INVESTIMENTO	RANKING DO GRAU DE INVESTIMENTO
Angra dos Reis	136	73	3%	83
Mangaratiba	155	69	2%	89
Paraty	201	58	4%	78

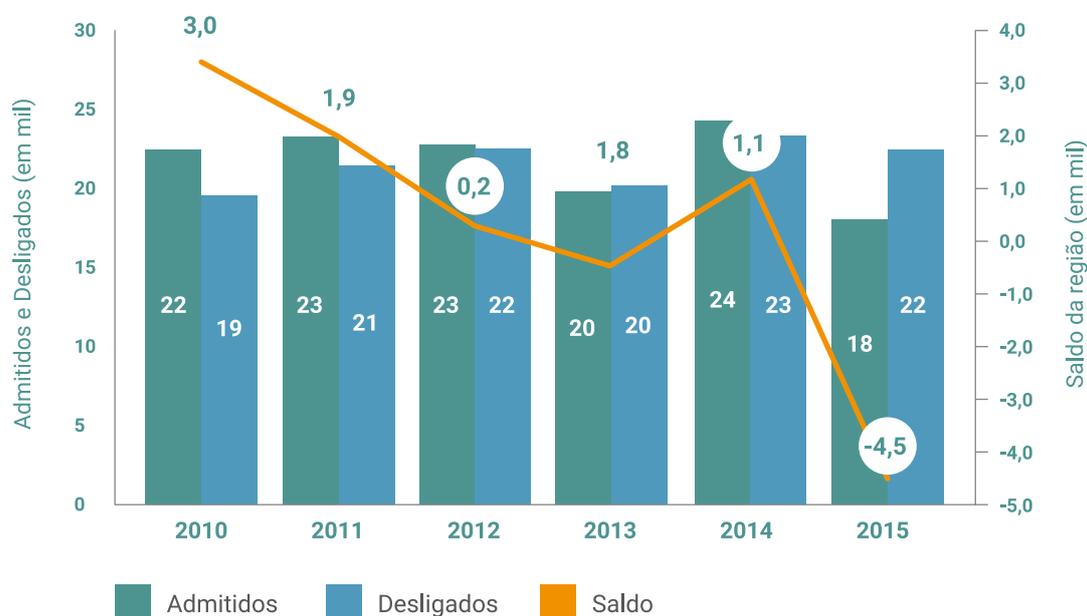
Fonte: IETS, com base nos dados do Finanças dos Municípios Fluminenses. | Nota: a. O investimento *per capita* é o quociente entre o total de investimentos e a população. Nota: b. O grau de investimento é o quociente entre investimentos e receita total. TCE-RJ.

Em termos de investimento, apesar de contar com a maior receita total da região, Angra dos Reis exibe baixo grau de investimento (3%) e o menor valor *per capita* da região (R\$ 136). Já Mangaratiba tem o 4º pior grau de investimento entre os 92 municípios do ERJ (89ª colocação no *ranking* do ERJ) e investe cerca de R\$ 155 por habitante.

Paraty, que possui a menor receita total da região, apresenta o maior investimento *per capita*

da Costa Verde: R\$ 201 por habitante. No entanto, esse valor deixa o município apenas na 58ª posição no *ranking* estadual do indicador, revelando o baixo nível de investimento geral da região. O grau de investimento de Paraty também é baixo: apenas 4% das receitas vão para o “planejamento e a execução de obras, aquisição de imóveis e instalações, equipamentos e material permanente”.

ADMITIDOS, DESLIGADOS E SALDO:
REGIÃO DA COSTA VERDE, ENTRE 2010 E 2015



Fonte: IETS, com base nos dados do Caged/MTPS.

O gráfico acima mostra uma série temporal com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Previdência Social, para a região da Costa Verde.

Observa-se que o saldo de empregos gerados caiu de 2010 até 2012. Em 2013 o número de desligamentos superou o de admissões pela primeira vez, gerando saldo negativo de 400

empregos formais. O ano seguinte, 2014, foi de recuperação no mercado de trabalho da região, com geração de 1,1 mil empregos. No entanto, em 2015, Costa Verde registrou novamente saldo negativo, dessa vez em 4,5 mil empregos.

Ressalta-se que o maior número absoluto de admissões foi registrado em 2014. No mesmo ano, foi também registrado o maior número de desligamentos na série.

**SALDO DO NÍVEL DE EMPREGO:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, COSTA VERDE E MUNICÍPIOS, 2014 E 2015**

	2014			2015		
	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO
ERJ	1.818.600	1.783.856	34.744	1.484.567	1.663.389	-178.822
Costa Verde	24.110	23.028	1.082	17.930	22.407	-4.477
Angra dos Reis	17.831	17.194	637	12.396	16.927	-4.531
Mangaratiba	2.510	2.288	222	2.152	2.207	-55
Paraty	3.769	3.546	223	3.382	3.273	109

Fonte: IETS, com base nos dados do Caged/MTPS.

No ERJ, como efeito da crise econômica nacional, 2015 apresentou saldo negativo em quase 179 mil empregos formais. Na Costa Verde, a despeito de a região registrar saldo positivo em 2014, no ano seguinte, como visto, sofreu retração de 4.477 empregos formais.

Angra dos Reis, com o maior PIB e a maior concentração de emprego formal na região, foi o mu-

nicípio que mais contribuiu para o resultado negativo da Costa Verde, fechando 2015 com perda de 4.531 postos formais de trabalho. Mangaratiba também exibiu resultado ruim, fechando 55 postos formais de trabalho no ano.

Paraty foi o único a apresentar resultado positivo no mercado de trabalho, ainda que tenha gerado apenas 109 novos empregos.

**NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS E DE EMPREGOS FORMAIS:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, COSTA VERDE E MUNICÍPIOS, 2014**

	TOTAL DE FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS (1)	TOTAL DE EMPREGOS FORMAIS (2)	(1)/(2)%
ERJ	848.115	4.641.380	18,3
Costa Verde	13.437	63.009	21,3
Angra dos Reis	7.849	46.469	16,9
Mangaratiba	5.120	10.237	50,0
Paraty	468	6.303	7,4

Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

Na Costa Verde, 21,3% dos empregos formais equivalem a empregos públicos. O percentual é superior ao do ERJ, de 18,3%. Em Angra dos Reis e em Paraty, o indicador fica abaixo da média estadual: 16,9% e 7,4%, respectivamente. Por outro lado, Mangaratiba aumenta a média da região, uma vez que dos mais de 10 mil empregos for-

mais do município metade se vincula diretamente à administração pública (50%).

Vale ressaltar o peso de Angra dos Reis no total de empregos formais da região, já que o município responde por 73,7% dos postos formais de trabalho da Costa Verde.

3. CARACTERÍSTICAS DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS POR SETOR E PORTE DA EMPRESA: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, COSTA VERDE E MUNICÍPIOS, 2015

	TOTAL*	INDÚSTRIA				CONSTRUÇÃO CIVIL				COMÉRCIO				SERVIÇOS				AGROPECUÁRIA			
		MICRO-INDIV.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO-INDIV.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO-INDIV.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO-INDIV.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO-INDIV.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.
ERJ	993.391	95.342	19.462	8.692	4.230	48.056	8.840	3.899	1.557	192.524	95.385	41.444	12.686	218.351	100.797	36.759	16.228	2.583	594	265	70
Costa Verde	16.337	1.297	250	57	35	662	138	37	21	3.681	1.768	656	113	4.228	1.642	414	176	58	13	5	3
Angra dos Reis	9.987	659	176	46	22	331	93	29	18	2.399	1.298	477	83	2.251	1.046	249	115	28	6	0	0
Mangaratiba	2.730	267	24	5	8	173	28	7	2	705	161	65	10	815	186	43	40	11	1	4	2
Paraty	3.620	371	50	6	5	158	17	1	1	577	309	114	20	1.162	410	122	21	19	6	1	1

Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março, 2015).

*Notas: a. O total considera os estabelecimentos "não informados" em termos de porte, sendo, portanto, superior ao somatório das colunas.

b. Critério de porte por faturamento (Lei nº 123/06):

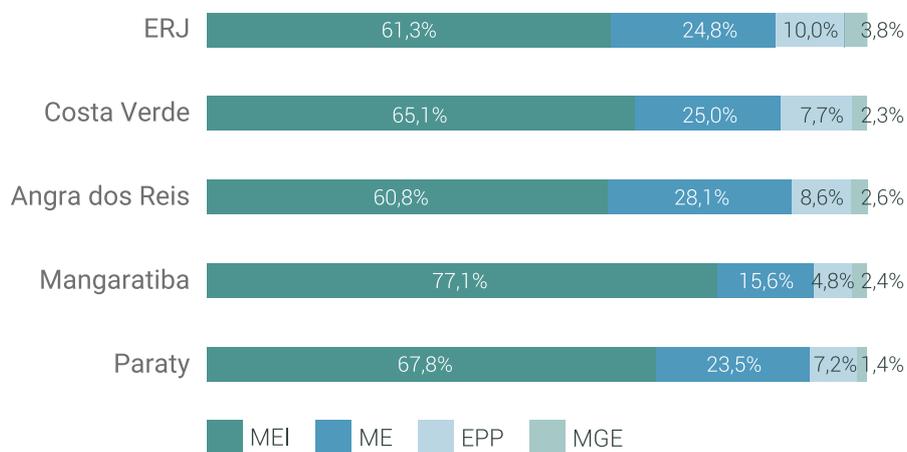
- Microempreendedor Individual (MEI) – Até R\$ 60.000
- Microempresa (ME) – Até R\$ 360.000
- Empresa de Pequeno Porte (EPP) – De R\$ 360.000,01 até R\$ 3.600.000
- Média e Grande Empresa (MGE) – Acima de R\$ 3.600.000

O ERJ possui cerca de 993 mil estabelecimentos formais, incluindo-se os pequenos negócios – microempreendedores individuais (MEIs), microempresas (MEs) e empresas de pequeno porte (EPPs) –, além das médias e grandes (MGEs). Na tabela acima, os estabelecimentos formais são divididos em cinco setores econômicos – indústria, construção civil, comércio, serviços e

agropecuária – separados por tamanho em função do seu faturamento anual.

Estão localizadas na Costa Verde aproximadamente 1,6% dessas empresas, mais de 16 mil estabelecimentos, dos quais 61,1% ficam em Angra dos Reis, 22,2% em Paraty e 16,7% em Mangaratiba.

DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS POR PORTE DA EMPRESA:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, COSTA VERDE E MUNICÍPIOS, 2015



Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março de 2015).

Nota: Não foram considerados os estabelecimentos com porte não informado, que representam 6,6% do total de estabelecimentos da Costa Verde.

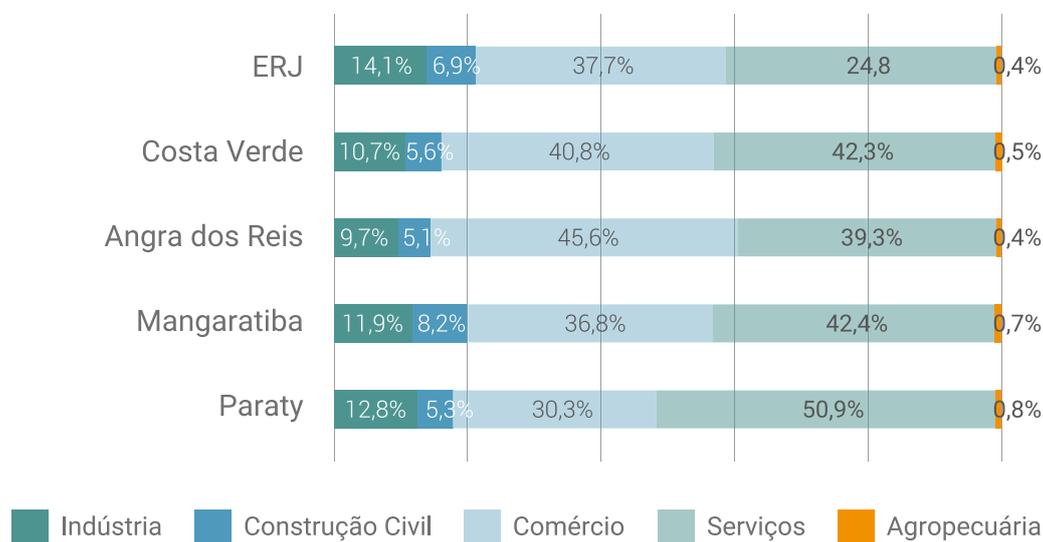
A Costa Verde conta com um percentual de pequenos negócios (97,7%) superior ao do estado (96,2%).

Na região, os MEIs representam, aproximadamente, 65% dos estabelecimentos, proporção superior à do ERJ (61,3%). Mangaratiba possui a maior proporção de MEIs da região (77,1%). Consequentemente, a participação dos demais portes, MEs

e EPPs, são menores no município (15,6% e 4,8%, respectivamente).

Na Costa Verde, as microempresas representam 25% do total de estabelecimentos. O maior peso das MEs se dá em Angra dos Reis (28,1%). Já as EPPs são menos representativas na região do que no ERJ (com 7,7% do total de empresas). Apenas Angra dos Reis supera essa participação (8,6%).

**DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS POR SETOR:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, COSTA VERDE E MUNICÍPIOS, 2015**



Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março de 2015).

Nota: Não foram considerados os estabelecimentos com porte não informado, que totalizam 6,6% do total de estabelecimentos da Costa Verde.

A distribuição das empresas de acordo com os grandes setores econômicos do IBGE indica a hegemonia de serviços na economia do ERJ (41%), ao menos em número de estabelecimentos.

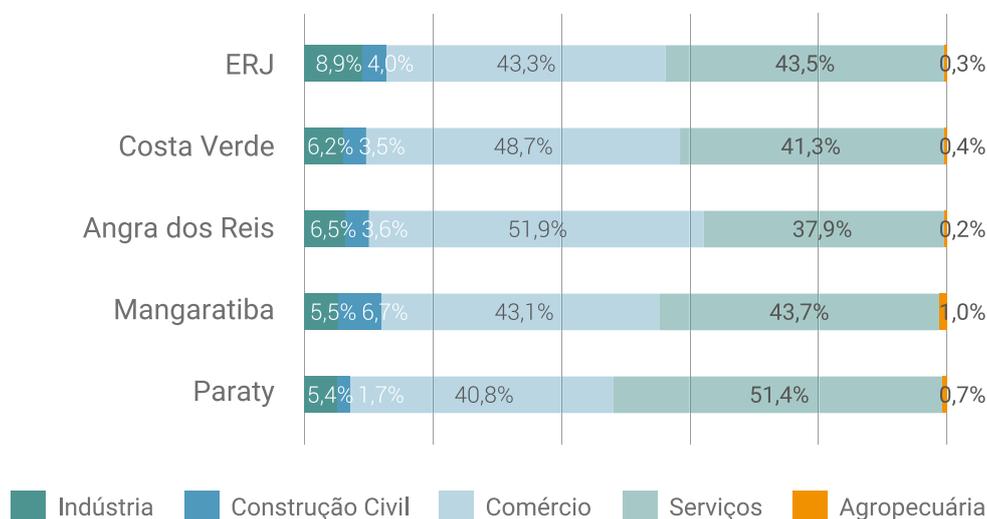
Na Costa Verde serviços também é predominante (42,3%). Em Mangaratiba e Paraty, a maioria dos estabelecimentos registrados pertence a esse setor (42,4% e 50,9%, respectivamente). Já em Angra dos Reis o comércio concentra a maior parte dos estabelecimentos (45,6%).

A indústria reúne, proporcionalmente, menos

empresas na Costa Verde (10,7%) do que no ERJ (14,1%). Nos três municípios da região serviços possui participação inferior à média estadual no total de empresas.

Ainda que em Mangaratiba a construção civil represente, aproximadamente, 8% dos registros, sendo superior à média do ERJ, na Costa Verde a presença do setor é inferior à encontrada no estado (5,6% e 6,9%, respectivamente). Já agropecuária é pouco relevante no número de estabelecimentos da região, bem como no do ERJ.

DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
POR SETOR: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, COSTA VERDE E MUNICÍPIOS, 2015



Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março de 2015).

Já a distribuição dos estabelecimentos de micro e pequenas empresas (MPes) por setor – considerando MEs e EPPs – revela certo equilíbrio entre serviços e comércio no ERJ. Na região, comércio ganha relevância entre os estabelecimentos de pequeno porte, representando, aproximadamente, 49% do total de micro e pequenas empresas. Isso ocorre nos três municípios da região, com destaque para Paraty, onde comércio passa de 30,3% do total de empresas para 40,8% do total de micro e pequenas empresas.

Indústria e construção civil têm participações reduzidas em todos os municípios, na Costa Verde e também no ERJ, o que indica que não são setores frequentes entre as MPes.

Ainda que no ERJ o número de estabelecimentos comerciais não se iguale ao de serviços, quando analisadas apenas as micro e pequenas empresas, o peso relativo de comércio é bem maior do que quando se levam em consideração todos os portes de estabelecimentos.

**TOTAL DE EMPREGOS FORMAIS POR SETOR E TAMANHO DA EMPRESA:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, COSTA VERDE E MUNICÍPIOS, 2014**

	TOTAL	INDÚSTRIA			CONSTRUÇÃO CIVIL			COMÉRCIO			SERVIÇOS			AGROPECUÁRIA		
		MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.
ERJ	4.641.380	84.971	118.566	379.702	39.345	65.612	196.397	258.808	326.271	306.410	305.373	505.441	2.029.553	14.203	6.227	4.501
Costa Verde	63.009	564	623	11.169	607	1.050	2.784	4.273	3.692	2.671	4.869	6.619	23.635	222	173	58
Angra dos Reis	46.469	424	557	11.169	358	805	2.784	2.982	2.797	2.293	3.085	4.094	14.848	168	105	0
Mangaratiba	10.237	25	27	0	193	175	0	452	197	133	494	770	7.656	14	43	58
Paraty	6.303	115	39	0	56	70	0	839	698	245	1.290	1.755	1.131	40	25	0

Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

Notas: a. Considerando apenas vínculos ativos.

b. De acordo com o Sebrae (2010), para fins de pesquisa, uma empresa do setor industrial é considerada MICRO quando possui até 19 funcionários; PEQUENA, de 20 a 99; MÉDIA, de 100 a 499; e GRANDE, de 500 ou mais empregados. Essa classificação é válida também para a construção civil. Já para os setores de comércio e de serviços, a categorização é de MICRO para estabelecimentos de até nove trabalhadores; PEQUENO, entre dez e 49; MÉDIO, de 50 a 99; e GRANDE PORTE, para 100 ou mais assalariados.

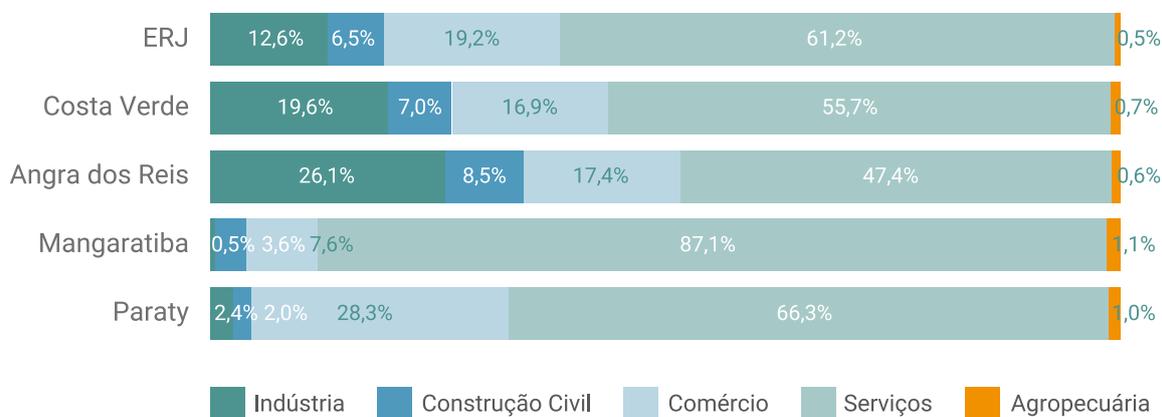
Para os dados de emprego formal, a definição do porte da empresa se deu em função do número de empregados em cada estabelecimento. Os números mostram que o Estado do Rio de Janeiro alcançou em 2014 a marca dos 4,64 milhões de postos formais de trabalho e a Costa Verde respondeu por 1,4% desse total. Na região, Angra dos Reis concentrou a maioria dos empregos formais, com 73,7% do total, seguido de Mangaratiba, com 16,2%, e Paraty, com apenas 10% dos postos formais de trabalho da região.

Serviços gera grande parte dos empregos formais no ERJ (61,2%), com destaque para a parti-

cipação das empresas de médio e grande porte (MGEs), que correspondem a cerca de 44% do total do setor. Na Costa Verde, o setor também é o que mais emprega, sendo responsável por 56% dos empregos: 38% em MGEs e 18% em MPEs.

Indústria é o 2º setor que mais emprega na região, contribuindo com 20% dos postos formais de trabalho. No entanto, 18% desse total se encontra em MGEs e apenas 2% são empregos em MPEs. Já no comércio a situação é oposta. O setor responde por 17% do total dos postos de trabalho da região, sendo as MPEs responsáveis por 13% e as MGEs, por apenas 4% do total.

DISTRIBUIÇÃO DO EMPREGO FORMAL POR SETOR:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, COSTA VERDE E MUNICÍPIOS, 2014



Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

Nota: Considerando apenas vínculos ativos.

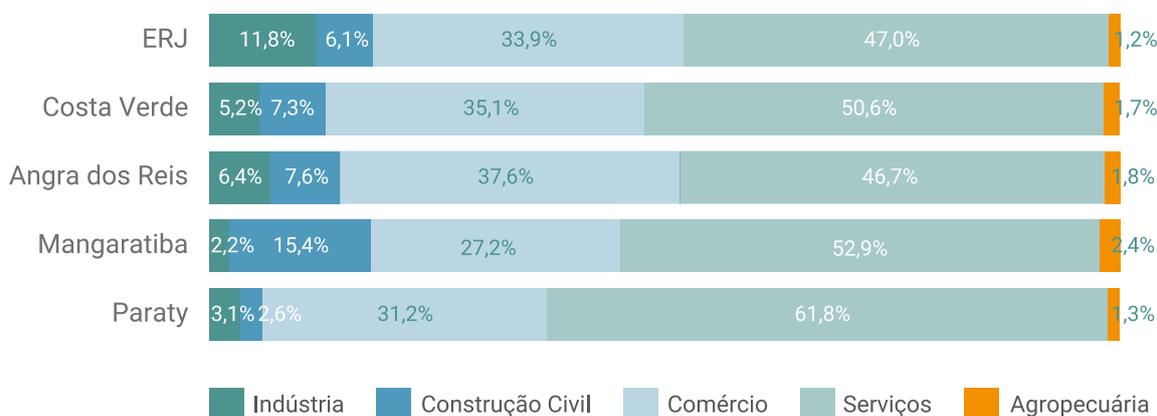
Como no ERJ, o setor que mais emprega na Costa Verde é o de serviços, ainda que este absorva uma proporção menor (55,7%). Em Mangaratiba, 87,1% dos empregos estão nesse setor; em Paraty, 66,3%; e em Angra dos Reis, 47,4%.

O 2º setor que mais emprega na região é indústria. Valendo-se de 19,6% dos empregos formais, estão todos praticamente em Angra do Reis. Mangaratiba e Paraty apresentam baixa participação

do setor no total de empregos, 0,5% e 2,4%, respectivamente. Já em Angra dos Reis, indústria é responsável por 26,1% dos postos de trabalho formais.

Comércio também é importante para a região, correspondendo a 28,3% dos empregos formais de Paraty, 17,4% em Angra dos Reis e 7,6% em Mangaratiba. Já agropecuária é pouco relevante na geração de empregos, como no ERJ.

DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS POR SETOR: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, COSTA VERDE E MUNICÍPIOS, 2014



Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

Notas: a. Considerando apenas vínculos ativos.

b. De acordo com o Sebrae (2010), para fins de pesquisa, uma empresa do setor industrial é considerada MICRO quando possui até 19 funcionários; e PEQUENA, de 20 a 99. Essa classificação é válida também para a construção civil. Já para os setores de comércio e de serviços, a categorização é de MICRO para estabelecimentos de até nove trabalhadores; e de PEQUENO, entre dez e 49 assalariados.

Nota-se que, em comparação com o universo total de empregos, comércio emprega proporcionalmente mais nas MPEs, passando a absorver 35,1% da mão de obra formal da região. O mesmo ocorre em todos os municípios da Costa Verde, com destaque para Angra dos Reis, onde o setor passa de 17,4% do total de empregos para 37,6% entre as MPEs.

Serviços emprega proporcionalmente menos quando se levam em consideração apenas os pequenos negócios. Ainda assim, esse setor é o que mais emprega nas MPEs da Costa Verde (50,6%).

Na região, a proporção de empregados nas empresas industriais de micro e pequeno porte é bem menor que a proporção de empregados no geral. Em Angra dos Reis, o quantitativo cai de 26,1% para apenas 6,4%. E em toda a região cai de 19,6% para 5,2%, indicando que este não é tão forte em termos de empregos nas MPEs.

Já construção civil apresenta importante contribuição para o total de empregos em micro e pequenas empresas, especialmente em Angra dos Reis (7,6%) e Mangaratiba (15,4%).

REMUNERAÇÃO MÉDIA (R\$) POR SETOR E PORTE DA EMPRESA:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, COSTA VERDE E MUNICÍPIOS, 2014

UNIDADE TERRITORIAL	TOTAL	INDÚSTRIA			CONSTRUÇÃO CIVIL			COMÉRCIO			SERVIÇOS			AGROPECUÁRIA		
		MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.
ERJ	3.050	1.773	2.572	5.521	1.904	2.407	2.903	1.353	1.613	306.410	1.713	2.123	3.758	1.257	1.509	1.866
Costa Verde	2.950	1.456	2.971	5.754	2.227	2.971	3.197	1.250	1.423	2.368	1.333	1.890	3.019	1.506	1.693	1.500
Angra dos Reis	3.336	1.515	3.065	5.754	2.299	3.103	3.197	1.244	1.414	1.504	1.360	1.938	3.535	1.606	1.817	-
Mangaratiba	2.063	1.194	1.820	-	2.340	2.974	-	1.270	1.480	1.465	1.430	2.018	2.165	1.155	1.643	1.500
Paraty	1.549	1.297	2.426	-	1.375	1.429	-	1.262	1.442	1.218	1.232	1.724	2.023	1.210	1.259	-

Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS

Notas: a. Considerando apenas vínculos ativos.

b. Remuneração deflacionada para fevereiro de 2016.

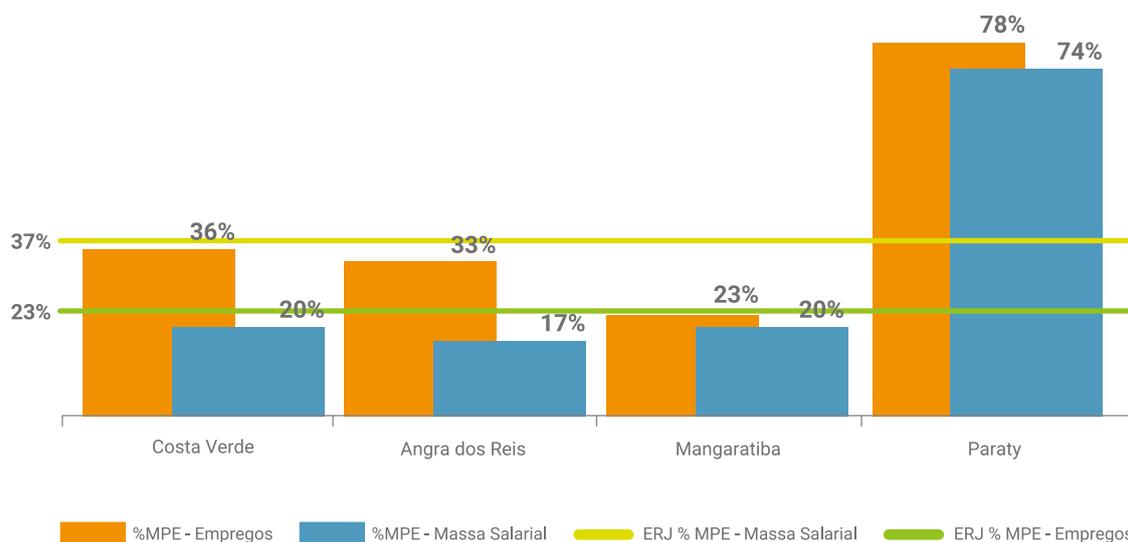
A Costa Verde apresenta remuneração média total inferior à do ERJ (R\$ 3.050), com R\$ 2.950. Angra dos Reis, por sua vez, exibe remuneração média superior à da região (R\$ 3.336). No outro extremo está Paraty, com o menor valor total: R\$ 1.549.

Em Angra dos Reis, onde se localiza a maioria das empresas e dos empregos da região, a remuneração média é superior também à média total do ERJ. Mas os setores de comércio e serviços, bastante representativos para o município, regis-

tram valores de remuneração inferiores à média do estado, enquanto para os demais – indústria, construção civil e agropecuária – apresentam valores superiores.

Como no ERJ, na Costa Verde, com exceção da agropecuária, em todos os setores a remuneração média das MGEs é superior à das MPEs. O destaque é o emprego industrial, onde o valor chega a ser quase quatro vezes maior nas MGEs, em comparação com as microempresas do setor.

PARTICIPAÇÃO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS NO TOTAL DE EMPREGOS FORMAIS E NA MASSA SALARIAL: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, COSTA VERDE E MUNICÍPIOS, 2014



Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

Notas: a. Considerando apenas vínculos ativos.

b. Remuneração deflacionada para fevereiro de 2016.

A participação relativa das MPEs pode ser verificada em termos de empregos e de contribuição para a massa salarial. Estando um pouco abaixo da média estadual (37%), na Costa Verde 36% dos empregos são oferecidos nas MPEs. Dois municípios ficam também abaixo da média estadual: Angra dos Reis (33%) e Mangaratiba (23%), enquanto Paraty mais que dobra essa média, com 78% do trabalho formal inserido em micro e pequenas empresas.

Já em relação à massa salarial, enquanto no ERJ os pequenos negócios são responsáveis por 23% da massa total, na região eles respondem por apenas 20% do total. Mais uma vez Paraty destoa dos vizinhos da região ao apresentar 74% de participação dos pequenos negócios na massa salarial total. O município ainda apresenta pequena diferença entre ambas as participações, o que indica que os salários nas MPEs da cidade são expressivos, não destoando muito dos salários nas MGEs.

NÚMERO ABSOLUTO E TAXA DE CRESCIMENTO DE EMPRESAS OPTANTES PELO MEI:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, COSTA VERDE E MUNICÍPIOS, 2014 E 2015

	2012	2013	TAXA DE CRESCIMENTO (%)
ERJ	555.851	690.106	24,2
Costa Verde	9.860	11.835	20,0
Angra dos Reis	5.624	6.801	20,9
Mangaratiba	1.968	2.374	20,6
Paraty	2.268	2.660	17,3

Fonte: IETS, com base nos dados do Portal do Empreendedor.

Em relação ao universo de empresas optantes pelo MEI, entre 2014 e 2015 o número de microempreendedores individuais aumentou de 555.851 para 690.106 no ERJ, o que correspondeu a um crescimento de 24,2%.

Na Costa Verde, que, em 2015, reunia 1,7% do total de MEIs do estado, o aumento foi inferior (20%). Nenhum dos municípios da região superou o crescimento no número de optantes pelo

MEI verificado no estado.

Angra dos Reis é o município da Costa Verde com maior concentração de optantes pelo MEI. Apresentou no período 2014-2015 o maior aumento relativo (20,9%) e a maior variação em termos absolutos, com 1.177 optantes a mais em 2015, em comparação com o ano anterior.

No período, o menor aumento relativo foi registrado em Paraty (17,3%).

**LISTA DAS DEZ ATIVIDADES ECONÔMICAS MAIS FREQUENTES ENTRE OS
MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS: ESTADO DO RIO DE JANEIRO E
COSTA VERDE, 2015**

ESTADO DO RIO DE JANEIRO		COSTA VERDE	
1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios
2º	Restaurantes e Similares	2º	Cabeleireiros, manicure e pedicure
3º	Obras de Alvenaria	3º	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas
4º	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	4º	Comércio Varejistas de Bebidas
5º	Atividades de estética e outros serviços de cuidado com a beleza	5º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares
6º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	6º	Restaurantes e Similares
7º	Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas	7º	Obras de Alvenaria
8º	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	8º	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar
9º	Instalação e Manutenção elétrica	9º	Serviços ambulantes de alimentação
10º	Comércio Varejistas de Bebidas	10º	Transporte aquaviário para passeios turísticos

Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março, 2015).

Nota: Estão marcadas em azul as atividades coincidentes com as dez mais do Estado do Rio de Janeiro.

No que tange às atividades econômicas mais frequentes entre os MEIs, destaca-se “Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios”, seguido de “Cabeleireiros, manicure e pedicure” tanto no ERJ quanto na Costa Verde. Há pouca diferença entre as atividades mais frequentes nos dois lugares – estado e região – e em ambos as atividades de serviços predominam. Diferentemente do estado, na Costa Verde estão entre as

dez atividades mais frequentes “Restaurantes e similares” (6ª posição), “Serviços ambulantes de alimentação” (9ª posição) e “Transporte aquaviário para passeios turísticos” (10ª posição), muito em função da força do turismo na região. Já no ERJ as atividades relacionadas a serviços de estética, de organização de eventos e de manutenção elétrica têm maior relevância entre os MEIs (5ª, 7ª e 9ª atividades, respectivamente).

LISTA DAS DEZ ATIVIDADES ECONÔMICAS MAIS FREQUENTES ENTRE AS PEQUENAS
EMPRESAS: ESTADO DO RIO DE JANEIRO E COSTA VERDE, 2015

ESTADO DO RIO DE JANEIRO		COSTA VERDE	
1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios
2º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	2º	Restaurantes e Similares
3º	Restaurantes e similares	3º	Hotéis
4º	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios/minimercados, mercearias e armazéns	4º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares
5º	Cabeleireiros, manicure e pedicure	5º	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios/minimercados, mercearias e armazéns
6º	Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	6º	Comércio varejista de materiais de construção em geral
7º	Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	7º	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas
8º	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores	8º	Comércio varejista de souvenirs, bijuterias e artesanatos
9º	Comércio varejista de materiais de construção em geral	9º	Padaria e confeitaria com predominância de revenda
10º	Atividades de consultoria em gestão empresarial, exceto consultoria técnica específica	10º	Outros alojamentos não especificados anteriormente

Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março, 2015).

Nota: Estão marcadas em azul as atividades coincidentes com as dez mais do Estado do Rio de Janeiro.

“Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios” também é a atividade mais frequente entre as MEs do ERJ e da Costa Verde. No entanto, há diferenças maiores nas atividades mais frequentes entre as MEs do que entre os MEIs. Já na 2ª atividade aparece a primeira diferença, uma vez que no estado o destaque é para “Lanchonetes, casas de chá, de sucos e simila-

res”, enquanto na região predomina “Restaurantes e similares”. Além disso, há cinco atividades no estado que não estão presentes entre as mais frequentes na região e vice-versa. Nota-se, também, que entre as MEs do ERJ as atividades comerciais são mais frequentes do que as de serviços, o que não ocorre na Costa Verde, onde serviços predomina.

LISTA DAS DEZ ATIVIDADES ECONÔMICAS MAIS FREQUENTES ENTRE AS PEQUENAS EMPRESAS: ESTADO DO RIO DE JANEIRO E COSTA VERDE, 2015

ESTADO DO RIO DE JANEIRO		COSTA VERDE	
1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	1º	Restaurantes e Similares
2º	Restaurantes e Similares	2º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios
3º	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas	3º	Hotéis
4º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	4º	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios/minimercados, mercearias e armazéns
5º	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios/minimercados, mercearias e armazéns	5º	Comércio varejista de materiais de construção em geral
6º	Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	6º	Comércio varejista de materiais de construção não especificados anteriormente
7º	Comércio varejista de materiais de construção em geral	7º	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
8º	Construção de Edifícios	8º	Comércio varejista de móveis
9º	Comércio varejista de calçados	9º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares
10º	Comércio varejista de móveis	10º	Padaria e confeitaria com predominância de revenda

Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março, 2015).

Nota: Estão marcadas em azul as atividades coincidentes com as dez mais do Estado do Rio de Janeiro.

No caso das EPPs, a 1ª atividade mais frequente no ERJ já é distinta da que aparece na Costa Verde, e há diferenças também entre o restante das atividades. Na região, predomina entre as EPPs “Restaurantes e similares”, que nos outros portes aparecia mais abaixo na lista de atividades mais frequentes (6º lugar para os MEIs e 2º para as MEs).

Já no ERJ, assim como para os MEIs e as MEs, para as EPPs “Comércio varejista de artigos

do vestuário e acessórios” é a atividade mais frequente. Novamente, comércio tem destaque no ERJ, e pela primeira vez é também predominante entre as atividades mais frequentes da Costa Verde.

Na região, surgem atividades distintas relacionadas a hospedagem, comércio de construção e alimentação. E têm menor frequência, em relação ao estado, as atividades ligadas à construção de edifícios e ao comércio de calçados.

4. ASPECTOS INSTITUCIONAIS DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

ESTÁGIOS DE IMPLEMENTAÇÃO DA LEI GERAL DA MPE DE ACORDO COM INDICADORES GLOBAIS DO SEBRAE: MUNICÍPIOS DA COSTA VERDE, 2015

UNIDADE TERRITORIAL	USO PODER DE COMPRA	DESBUROCRATIZAÇÃO	EMPREENDEDOR INDIVIDUAL	AGENTE DE DESENVOLVIMENTO	LEI IMPLEMENTADA ¹	REGIN ²	SALA DO EMPREENDEDOR
Angra dos Reis	Intermediário	Intermediário	Intermediário	Avançado	S	Operante	S
Mangaratiba	Intermediário	Básico	Intermediário	Inicial	N	Interrompido	N
Paraty	Intermediário	Intermediário	Avançado	Avançado	S	Operante	N

Fonte: IETS, com base nos dados do Sebrae Nacional, disponível em <<http://app.pr.sebrae.com.br/leigeralnacional/Home.do>>.

Nota 1: Nos estágios inicial e básico a Lei Geral não foi implementada; nos estágios intermediário e avançado, foi implementada.

Nota 2: O Sistema Integrado de Cadastro (Regin) visa unificar e agilizar a constituição de empresas, facilitando o processo de cadastro nos órgãos municipais, estaduais e federais.

O Sistema de Monitoramento de Implementação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, coordenado pelo Sebrae Nacional, focaliza quatro aspectos da Lei Geral chamados indicadores globais: o uso do poder de compra, a desburocratização, o empreendedor individual e os agentes de desenvolvimento.

De acordo com as informações divulgadas por

esse sistema, a Lei Geral da MPE não foi implementada em todos os municípios da Costa Verde. Em Mangaratiba, além de a lei não ter sido implementada, ainda não foi construída a Sala do Empreendedor. Em Paraty também não há Sala do Empreendedor. Em relação ao Regin, apenas em Mangaratiba o sistema está interrompido.

NÚMERO DE OPTANTES PELO SIMPLES NACIONAL EM 2013 E TAXA DE CRESCIMENTO:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, COSTA VERDE E MUNICÍPIOS, 2013 E 2014

	2013	2014	TAXA DE CRESCIMENTO (%)
ERJ	145.021	150.991	4,12
Costa Verde	2.719	2.829	4,05
Angra dos Reis	1.730	1.822	5,32
Mangaratiba	284	252	-11,27
Paraty	705	755	7,09

Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

No ERJ, há cerca de 151 mil estabelecimentos registrados no Simples Nacional, regime único de arrecadação dirigido às microempresas e empresas de pequeno porte através da Lei Geral nº 123 de 2006. Entre 2013 e 2014, 5.970 empreendedores passaram a ser tributados pelo regime, o que significou um aumento de 4,12%.

Na Costa Verde, cerca de 2,9 mil empresas são optantes pelo Simples Nacional. Trata-se do 2º

menor quantitativo entre todas as regiões do ERJ (à frente apenas do Centro-Sul Fluminense). O aumento na Costa Verde (4,05%) foi um pouco inferior ao ocorrido no ERJ. Em relação aos municípios, o número de favorecidos aumentou em Angra dos Reis (5,32%) e Paraty (7,09%), mas diminuiu em Mangaratiba (-11,27%). No total, 110 novos empreendedores optaram pelo Simples Nacional na região em 2014.

